

“O compromisso do projeto é valorizar os saberes tradicionais — religiosos, terapêuticos e alimentares — como práticas legítimas de promoção da saúde, contribuindo também para subsidiar a formulação de políticas públicas”

Denise Oliveira e Silva, pesquisadora da Fiocruz Brasília e coordenadora do .

é valorizar os saberes tradicionais — religiosos, terapêuticos e alimentares — como práticas legítimas de promoção da saúde, contribuindo também para subsidiar a formulação de políticas públicas”, afirma Denise Oliveira e Silva, pesquisadora da Fiocruz Brasília e coordenadora do Ecoilê.

Segundo Denise, o projeto começou a ser formulado em 2019, a partir de uma iniciativa de professores e estudantes do curso de tecnologia em agroecologia do Instituto Federal de Brasília (IFB), Câmpus Planaltina. O objetivo inicial era combater a fome e fortalecer a segurança alimentar em terreiros religiosos de matriz africana do Distrito Federal.

Naquele período, o país enfrentava crescimento da insegurança alimentar e nutricional e o retorno ao Mapa da Fome. “A promoção da saúde, da soberania alimentar e do respeito às propriedades medicinais das ervas e dos alimentos são pilares do projeto”, explica a pesquisadora.

Para ela, os modos de vida preservados nesses territórios também representam formas históricas de cuidado. “Entender que o modo de vida dessas comunidades exalta e preserva recursos naturais, alimentos saudáveis, e o solo sagrado é compreender formas de proteção e cuidado com a saúde”, diz.

A atuação da Fiocruz dentro do Ecoilê também dialoga com uma estratégia mais ampla da instituição voltada a territórios socialmente vulnerabilizados e promoção de saúde comunitária.

“A Fiocruz possui compromisso institucional com a promoção da saúde, defesa dos direitos humanos, do ambiente e da vida. Isso se materializa desde ações territoriais até produção científica e desenvolvimento tecnológico”, afirma Denise.

Caminhando juntos

Nesse cenário, especialistas defendem que tradição e ciência não precisam necessariamente ocupar lugares opostos. “A medicina começou de forma empírica. Antes dos estudos robustos, existia observação clínica e experiência acumulada ao longo de gerações”, resume a ginecologista e obstetra Erika Pimenta.

O movimento acompanha uma discussão crescente dentro da própria medicina contemporânea. “Nem tudo que vem de uma tradição milenar deve ser automaticamente validado, mas também não acredito que tudo deva ser descartado apenas porque ainda não foi completamente estudado”, resume a médica.

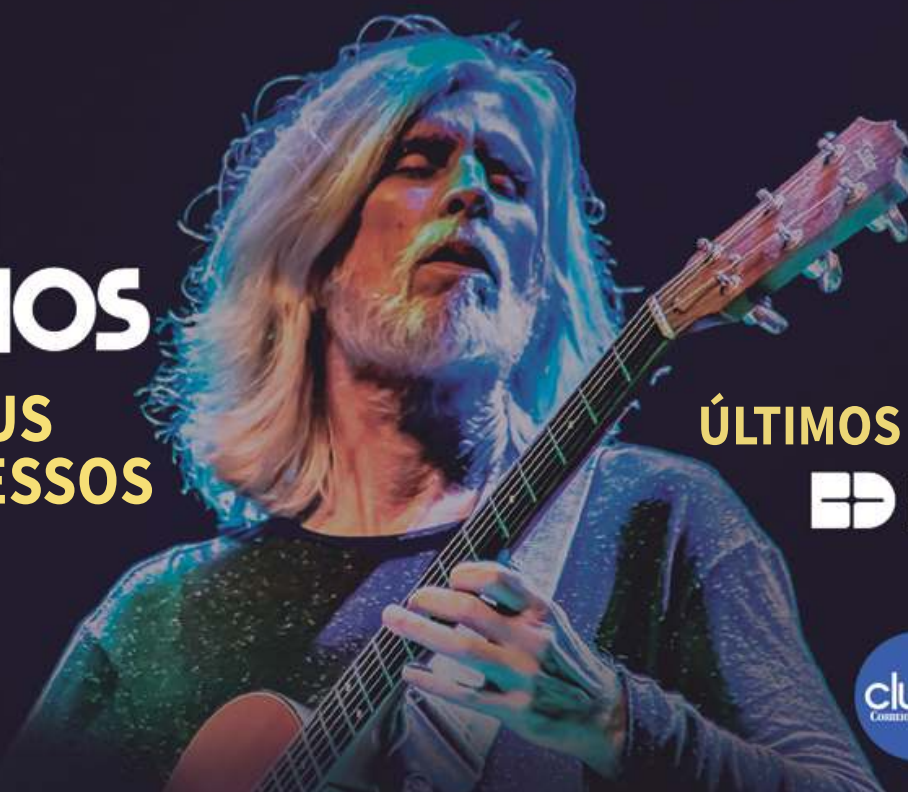
OSWALDO 70 anos
MONTENEGRO

30 MAIO
CENTRO CONV. ULYSSES

A DANÇA
DOS SIGNOS

INCLUINDO SEUS
GRANDES SUCESSOS

CORREIO
BRAZILIENSE
APOIO



ÚLTIMOS INGRESSOS

Bilheteria
Digital

clube
50%
DE DESCONTO*